

zebet mobile sign up - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: zebet mobile sign up

O The Sun apoia o Partido Trabalhista nas eleições gerais do Reino Unido

O jornal The Sun, do Reino Unido, fez uma reviravolta surpreendente no dia das eleições gerais, dando seu apoio ao Partido Trabalhista pela primeira vez desde as eleições de 2005.

Outro título do News UK, The Times, também ofereceu apoio cauteloso ao Starmer e ao seu partido, embora pareça ser resultado da aceitação do jornal de que o Trabalhista vencerá de qualquer forma.

Após anos de cobertura crítica e ataques pessoais ao líder, chamado de "Sir Softie", o Sun surpreendeu todos ao endossar o partido com a mensagem simples: "É hora de mudar ... O que significa que é hora do Trabalhista."

A mudança foi saudada pelo líder do Trabalhista, que disse: "Estou feliz **zebet mobile sign up** ter o apoio do Sun. Mostra apenas quanto este é um partido mudado, de volta ao serviço dos trabalhadores, e essa é a mudança à venda amanhã nesta eleição."

Num editorial, o Times disse aos leitores que "a democracia exige mudança" e, significativamente, não incentivou as pessoas a votar no Conservador para manter uma possível administração trabalhista **zebet mobile sign up** cheque.

O jornal descreveu Starmer como "claramente um homem sensato, flexível e pragmático, um patriota dedicado à defesa de seu país **zebet mobile sign up** um momento de instabilidade geopolítica crescente", e também teve elogios para o secretário-sombra da saúde, Wes Streeting, por mostrar "uma vontade de rejeitar a ortodoxia trabalhista e buscar novas soluções para a crise eterna do NHS".

Embora o jornal "queira que o próximo governo tenha sucesso", também disse que o partido de Starmer "ainda não merece a confiança do povo britânico" e "tem sido parcimonioso com a verdade sobre o que fará no cargo".

As especulações sobre quem o Sun, propriedade de Rupert Murdoch, apoiaria nas eleições gerais foram intensas desde que Rishi Sunak convocou as eleições **zebet mobile sign up** 22 de maio, com um editorial naquele dia chamando a decisão de convocar uma eleição antecipada de "um tiro ao alvo".

Mas menos de 24 horas antes das urnas abrirem, o Sun alterou a história principal **zebet mobile sign up** seu site para uma exibindo a capa de seu jornal, com uma [buffalo bet](#) de fundo de um campo de futebol, uma pequena [buffalo bet](#) do gerente da Inglaterra, Gareth Southgate, e o título: "Enquanto a Grã-Bretanha vai às urnas, é ... hora de um novo gerente (e não nos referimos ao demissão de Southgate)."

O editorial começa elogiando Sunak, mas diz que, embora ele tenha "muitas políticas que apoiamos ... colocado brutalmente, os Tories estão exaustos".

Ele adiciona que o Partido Reforma do Reino Unido é uma "banda de um homem" que, no melhor dos casos, pode ganhar apenas algumas cadeiras de MP, enquanto o Partido Liberal Democrata é descartado como "um trocadilho".

Isso, acrescenta, "significa que é hora do Trabalhista". Elogia Starmer por mudar "seu partido para melhor", dizendo que ele removeu o antissemitismo, foi sólido no apoio à Ucrânia e Israel e prometeu construir as "novas casas e infraestrutura de que precisamos".

Críticas passadas e valores comuns

Houve dúvidas de que o jornal Murdoch-owned endossaria um líder trabalhista que havia instaurado processos contra mais de 20 jornalistas após o escândalo de piratagem, incluindo acusações contra a atual diretora-chefe da News UK, Rebekah Brooks. O ex-editor do Sun, Kelvin McKenzie, disse que seria um "ato de ultraje".

O líder pode se referir implicitamente a isso, dizendo: "Os valores comuns são o que o The Sun acredita ... Liberdade de expressão, uma imprensa livre e liberdade para nossos jornalistas expor hipocrisia e errado."

Embora o apoio do Sun a Starmer possa ser tópicido, é inquestionável. Ele adverte que o "ex-remainer" quer "lazer mais próximo com Bruxelas" e diz que ele tem um "monte para escalar, com um eleitorado desiludido e baixas avaliações de aprovação". No entanto, adiciona: "Mas, arrastando seu partido de volta para o centro da política britânica pela primeira vez desde que Tony Blair estava no 10, Sir Keir ganhou o direito de assumir o comando."

A aprovação do Sun tem tradicionalmente sido vista como um momento de significado eleitoral importante nas campanhas eleitorais. Em 1995, Tony Blair voou para uma conferência da News Corp **zebet mobile sign up** Hayman Island, na costa de Queensland, na Austrália, para se encontrar com Murdoch e foi aprovado pelo Sun nas eleições de 1997.

Após **zebet mobile sign up** monstruosidade do então líder trabalhista, Neil Kinnock, na corrida para as eleições de 1992 - e **zebet mobile sign up** derrota subsequente - a capa do tablóide declarou: "Foi o Sun quem ganhou."

A aprovação do Trabalhista, que aparecerá na edição impressa do jornal no dia da votação, veio muito mais tarde do que **zebet mobile sign up** eleições anteriores. Em 2009, o tablóide mudou seu apoio do Trabalhista para os Conservadores sete meses antes do dia da votação, com a anúncio feito para causar o maior dano possível ao então primeiro-ministro, Gordon Brown. Em 2024, ele apoiou as Conservadoras de Theresa May três semanas antes do dia da votação.

O Trabalhista fez esforços significativos para ganhar o apoio dos leitores do Sun, incluindo a compra de anúncios de página inteira no site de saída para a última semana da campanha - para o desgosto de alguns políticos do partido.

Entre os principais jornais do Reino Unido, o Financial Times, o Sunday Times, o Guardian, o Observer, o Independent, o Daily Mirror e o Sunday Mirror apoiaram o Trabalhista. O Daily Telegraph e **zebet mobile sign up** edição de domingo, o Daily Mail, Mail on Sunday e o Daily e Sunday Express prometeram seu apoio aos Tories.

Los conservadores británicos se van, y la mayoría de los europeos no pueden esperar para que se vayan

Después de una década desastrosa en la que arruinaron la relación del Reino Unido con el resto de Europa, redujeron el comercio y complicaron la vida de los viajeros transcanal, los Tories no pueden dejar el cargo lo suficientemente rápido para la mayoría de los europeos continentales.

"¡Adiós, buena suerte!" es el grito desde Lisboa hasta Helsinki, ya que los antiguos socios europeos de Londres esperan que un nuevo gobierno laborista comience a reconstruir las relaciones con los vecinos que han sufrido el daño más severo desde el final de la Segunda Guerra Mundial.

Desde Bruselas, París, Berlín y Varsovia, el Partido Conservador llevará para siempre la marca de Caín por haber arruinado la membresía del Reino Unido en la UE a través de una mezcla de negligencia, arrogancia e incompetencia. La monumental mala calculación de David Cameron al llamar a un referéndum innecesario al que estaba seguro de que ganaría provocó una crisis de confianza en Europa y empujó a Gran Bretaña a un andén de declive económico relativo y una menor influencia global.

Los gobiernos europeos observaron con consternación mezclada con un poco de Schadenfreude mientras que el sistema político de Westminster se hundía en el caos, con cinco primeros ministros y gobiernos tories giratorios y enfrentados entre 2024 y 2024, poniendo una tensión

severa en la unidad del Reino Unido y sobresaltando a los mercados financieros.

Aunque Rishi Sunak al menos ha dejado de cavar el agujero y ha estabilizado los lazos, especialmente al negociar el protocolo de Windsor sobre los arreglos comerciales para Irlanda del Norte, solo un gobierno sin los tóxicos Tories puede comenzar a reconstruir la confianza al poner la cooperación práctica por delante de la ideología soberanista.

El regreso de Nigel Farage, quien hizo más que nadie para asustar a Cameron a prometer el desastroso referéndum, como candidato parlamentario y líder de Reform UK en una misión para desbancar a los Tories y arrastrar a Gran Bretaña aún más a la derecha nacionalista, es un recordatorio para todos en el continente de los formidables obstáculos que enfrentan cualquier acercamiento transcanal.

La UE ha seguido adelante desde entonces, recuperando su compostura y dando pasos adicionales en la integración, desde las compras conjuntas de vacunas hasta el financiamiento colectivo de la recuperación económica posterior al Covid, que el Reino Unido habría dudado en oponerse si todavía fuera miembro.

Es difícil recordar que fueron los conservadores los que llevaron a Gran Bretaña a la Comunidad Económica Europea y fueron un motor en la creación del mercado único, implementado por votación mayoritaria, y la ampliación hacia el este de la UE que trajo a esos ahora indeseables trabajadores migrantes.

Tan

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: zebet mobile sign up

Palavras-chave: **zebet mobile sign up - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-14